



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



NÍVEIS DE ENDOGAMIA E INTERVALO DE GERAÇÕES NA RAÇA CAPRINA MOXOTÓ

Jose Felipe Borges de Souza¹, Janaina Kelli Gomes Arandas¹, Maria Norma Ribeiro¹
E-mail: jfelipebsouza@gmail.com

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP -52171-900, Recife, PE

A raça Moxotó apresenta importância histórica, econômica e sociocultural para pequenos criadores no semiárido nordestino, mas, apesar de sua importância, a raça vem sofrendo processo de diluição genética. Um importante fator para a compreensão da variabilidade genética existente é o estudo da estrutura demográfica, determinando assim a situação de risco da raça. O presente trabalho tem como objetivo determinar coeficiente médio de endogamia para toda a população, a média dos animais endogâmicos e o intervalo de gerações na raça Moxotó. Foram utilizadas informações genealógicas de 304 animais oriundos de rebanhos localizados no estado Pernambuco, Nordeste do Brasil, e disponibilizados pela associação Pernambucana de criadores de caprinos e ovinos do estado de Pernambuco (APECCO). O programa Endog foi utilizado para análise do pedigree e estimação dos parâmetros demográficos, sendo eles a endogamia populacional (F), média dos animais endogâmicos e o intervalo de gerações (IEG). O coeficiente médio de endogamia, para toda a população, foi de 0,16 %, e a média dos animais endogâmicos foi de 2,44%. Os valores de endogamia foram baixos para toda população, contudo, deve ser levado em consideração que para estes cálculos foram incluídos os animais de genealogia desconhecida. Os intervalos de gerações (anos) para as quatro passagens gaméticas, para todo o pedigree, foram de: $3,8 \pm 1,02$ (pai-filho), $3,8 \pm 1,59$ (pai-filha), $5,2 \pm 2,90$ (mãe-filho) e $4,3 \pm 1,67$ (mãe-filha), e o intervalo médio foi de $4,1 \pm 1,67$. O intervalo de geração é influenciado pelo tempo de permanência dos animais no rebanho. Observa-se diferenciação entre o IEG de machos e fêmeas. Para a passagem de mãe para filhos (as) os valores foram maiores, isso significa que a reposição de reprodutores e matrizes não está sendo feita ao mesmo tempo no rebanho. Em rebanhos alvo de programas de conservação essa medida não é adequada, pois não permite o uso igualitário entre os dois sexos e quanto maior o intervalo melhor, contudo que exista um controle da consanguinidade.

Palavras-chave: conservação, consanguinidade, intervalo de gerações, estrutura demográfica, caprinos

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Realização:



Apoio:

